



ConBRepro

X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



02 a 04
de dezembro 2020

Uso do Facebook como Ferramenta de Apoio ao Ensino em um curso de Engenharia de Produção

Ernane Rosa Martins

Departamento de Informática - IFG

Luís Manuel Borges Gouveia

Doutoramento em Ciências da Informação - UFP

Resumo: Esse artigo apresenta os resultados obtidos através de uma experiência com a utilização da Rede Social Facebook, com intuito educacional e como apoio nas práticas pedagógicas. A pesquisa é de abordagem quantitativa, com características de um levantamento de informações e teve como público alvo discentes do curso superior de Engenharia de Produção. Como resultado concluiu-se que o Facebook, na opinião dos participantes deste estudo, pode ser uma ferramenta muito eficaz como apoio nas práticas pedagógicas, agregando valor ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos.

Palavras-chave: Facebook, Ensino, Aprendizagem.

Use of Facebook as a Teaching Support Tool in a Production Engineering course

Abstract: This article presents the results obtained through an experience with the use of the Facebook Social Network, with an educational purpose and as support in pedagogical practices. The research has a quantitative approach, with characteristics of an information survey and had as target audience students from the Production Engineering course. As a result, it was concluded that Facebook, in the opinion of the participants in this study, can be a very effective tool to support pedagogical practices, adding value to the process of teaching and learning content.

Keywords: Facebook, Teaching, Learning.

1. Introdução

A utilização da Internet vem crescendo de forma rápida atualmente, principalmente pelos mais jovens. No mundo todo, as pessoas têm ao seu dispor a oportunidade de compartilhar experiências e informações.

Segundo a Unicef (2013), mais de 10 milhões de adolescentes fazem uso diário da Internet no mundo, tendo como uma das suas principais atividades o acesso a redes sociais, ao entretenimento e à busca de informações.

Conforme o Comitê Gestor da Internet no Brasil (2014), por meio da pesquisa “TIC Domicílios”, de 2013, realizada no Brasil, mostrou que 75% dos adolescentes de 10 a 15 anos e 77% dos jovens entre 16 e 24 anos utilizam a Internet.

Demonstrando que as práticas educativas podem ser favorecidas com a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), principalmente redes sociais, como o Facebook (SEABRA, 2010).

O Facebook define-se em sua página oficial como um produto/serviço que tem por missão “criar um mundo mais aberto e transparente, o qual acreditamos que criará mais entendimento e conexão” (FACEBOOK, 2018).

Sendo atualmente considerado como o maior site de rede social da história e o mais poderoso meio de comunicação de nossos tempos, conforme a edição 348, de junho de 2015, da Revista Super Interessante, 936 milhões de pessoas entram diariamente no Facebook, sendo 59 milhões só no Brasil.

Segundo está mesma revista “Metade de todas as pessoas com acesso à Internet, no mundo, entra no Facebook pelo menos uma vez por mês” (SANTI e GARATTONI, 2015).

Observa-se que os professores das escolas brasileiras, estão resistentes a inserção de tecnologias na sala de aula, por estarem inseridos ainda nas práticas pedagógicas tradicionais, não possibilitando incluir novas tecnologias na escola (LIMA, ANDRADE e DAMASCENO, 2010).

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uso do Facebook, como auxiliar no ensino e aprendizagem nas aulas de um curso presencial de ensino superior. Expondo assim, as possibilidades de uma intervenção educativa mediada pelo uso da referida mídia social na aprendizagem. Teve-se como público alvo da experiência alunos do curso superior de Engenharia de Produção.

Este estudo justifica-se visto que os profissionais da educação estão cada vez mais discutindo a utilização das redes sociais no contexto educativo. Assim, essa pesquisa procura contribuir com as possibilidades e potencialidades do Facebook em sala de aula ou fora dela.

Conforme Ferreira, Correa e Torres (2012), avanços na aplicabilidade de metodologias inovadoras aliadas à Web 2.0 são extremamente necessárias para que os professores possam melhorar suas práticas pedagógicas diante dos alunos conectados com as TDIC.

O trabalho está dividido da seguinte maneira: a partir desta introdução, na sessão 2 consta o referencial teórico acerca da utilização do Facebook no ensino. A sessão 3 mostra a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho, na sessão 4 discute-se os resultados e por fim, na sessão 5, constam as considerações finais.

2. Referencial teórico

O Facebook é considerado atualmente como um fenômeno mundial, visto sua alta visibilidade. A rede social vem representando cada vez mais uma nova forma de estabelecer relações, realizando tarefas, tais como: divulgação de produtos, notícias, fatos, compartilhamento de vídeos, textos, ideias, fotos, imagens e diversão por meio de seus aplicativos (FERREIRA; CORREA e TORRES, 2012).

A rede social Facebook foi criada em 2004 e tem como objetivo a interação de pessoas e compartilhamento de informações, imagens e vídeos, sendo atualmente uma das mais usadas.

As redes sociais servem para o entretenimento, mas podem também contribuir para melhores condições de acesso à informação, educação, intervenção social e política.

Esta rede social faz parte do cotidiano da Geração Z, que são as pessoas nascidas a partir de 1993, sendo denominados também como nativos digitais, por utilizarem estas mídias digitais desde que nasceram.

Atualmente é uma tarefa difícil viver desconectado da internet.

Assim, a utilização das TDIC na educação está crescendo nos últimos anos, podendo ser um facilitador pedagógico.

Estas mídias podem contribuir na interatividade em sala de aula (ALENCAR; MOURA e BITENCOURT, 2013). Mattar (2012) “apoia a ideia de que as redes sociais têm um potencial para gerar interação, pois as mesmas unem pessoas com interesses em comum”.

Os grupos da rede social podem funcionar como um grupo de estudo tradicional, onde os alunos e professores compartilham informações úteis que auxiliarão nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

É uma maneira na qual alunos e professores trabalham em projetos colaborativos, sendo possível criar grupos abertos e fechados, ajudando a preservar a privacidade dos alunos.

O bate-papo pode ajudar na troca de informações diretamente entre professores e alunos, podendo facilitar a interação com os professores além dos muros da escola.

O mural, conforme Mattar (2012), pode ser um espaço de comunicação e discussão, em que os professores podem incentivar a participação dos alunos.

Os eventos, podem ser utilizados para recordar os alunos sobre determinados prazos de entregas de trabalhos, encontros e palestras (ALENCAR; MOURA e BITENCOURT, 2013).

A Tabela 1 ilustra como as ferramentas do Facebook podem ser utilizadas no apoio ao ensino.

Tabela 1 - Ferramentas do Facebook no ensino

Ferramentas	Como usar?
Chat	Tirar dúvidas em tempo real. Professor e Professor, Aluno e Professor, Secretaria e Aluno, Comunidade juntamente com alunos, professores e secretária.
Fotos e Vídeos	Divulgar os trabalhos e atividades realizadas. Por exemplo, um vídeo de uma palestra ocorrida no campus, ou fotos de um estudo de campo. É importante buscar a melhor qualidade da imagem a ser publicadas.
Compartilhamentos	Difundir informações e conhecimentos relevantes para os usuários do Facebook que não participam diretamente dos grupos criados (unidades curriculares/disciplinas)
Eventos	Divulgar e receber a confirmação da participação em reuniões, viagens, palestras, entre outros.
Comentários/Mensagem	Lembrar as provas, trabalhos e resolver duvidas individuais. Criar um ambiente de interação/debate sobre determinadas temáticas.
Enquetes	Coletar a opinião dos alunos ou demais atores a respeito de um determinado assunto.
Conteúdo	Criação de novas páginas dentro de um grupo. Podem ser colocados assuntos diversos que ficam armazenados por tempo indefinido. Exemplos: Notas de exames, resumos de aula, planos de ensino.
Marcação de imagens, vídeos e comentários	Sempre que possível marcar todos os envolvidos no conteúdo exposto para explicitar e estimular participante.
Debates	Quando o professor divulgar algum material é possível divulgar também um espaço para debate do assunto, orientando os alunos a deixar apenas um comentário, e depois debater sobre o assunto com seus colegas e professores para uma melhor fixação do conteúdo.

Fonte: Adaptado de Juliani et. al. (2012)

A ferramenta mostrou-se eficiente na promoção da aprendizagem colaborativa, promovendo o pensamento crítico, fornecendo o debate dos conteúdos expostos e a diversidade de conhecimentos, favorecendo a aprendizagem colaborativa e a troca de experiências de saberes.

Contudo, as redes sociais não foram criadas com objetivos educacionais, embora possam ser utilizadas como AVA.

Assim, cabe aos professores selecionar e problematizar em cima das informações para poder ensinar e aprender.

As redes sociais, oferecem aos professores um grande potencial pedagógico e inúmeras possibilidades educativas.

Cabe ao professor saber utilizar o Facebook como AVA, favorecendo a aprendizagem de forma coletiva, interativa e contextualizada (FERREIRA; CORREA e TORRES, 2012).

A grande desvantagem de utilizar o Facebook ao invés de outras ferramentas virtuais de aprendizagem, é avaliação dos conteúdos publicados pelos alunos, por esta não ser uma ferramenta criada especificamente para fins educacionais.

Entretanto pode ser feita uma análise estatística e qualitativa das participações (postagens) dos alunos, que pode ser realizada manualmente ou por meio de ferramentas de monitoramento de redes sociais.

Utilizando este tipo de ferramenta automatizada, é possível avaliar as contribuições de cada estudante e aferir um conceito para sua participação (JULIANI et. al., 2012).

Para Seabra (2010) não é suficiente para que estas tecnologias sejam significativas, que os alunos simplesmente acessem as informações, eles precisam utilizar, relacionar, sintetizar, analisar e avaliar.

O professor tem que ser um mediador, desafiando ideias e conclusões. Seabra (2010, p.20) afirma ainda que “O uso das redes sociais no processo educativo deve ser feito de maneira bem pensada, pois corre o risco de ser apenas uma distração, gerando mais ruído do que ajudando no processo de ensino e aprendizagem”.

Assim, os docentes podem subutilizar ou até mesmo desvirtuar o potencial das redes sociais, ao invés de utiliza-las como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Nas últimas décadas temos muita mudança com o relacionamento das TDICs com a Educação. Mudança nas abordagens pedagógicas, descentralizando a função do professor, entendendo que o aluno é o agente principal no processo de ensino e aprendizagem, com a função de ser mais ativo, e o professor, mais “mediador, ativador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem” (Diesel, Marchesan e Martins, 2016, p. 155).

Possibilitando através da interação, que a aprendizagem aconteça por meio de uma construção mútua do conhecimento (Paz e Reiter, 2017).

3. Metodologia

A pesquisa aqui exposta é de abordagem quantitativa, caracterizada pelo levantamento de informações, que é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, solicitando informações a um grupo de pessoas acerca do problema. Para isto utilizou-se de um questionário (GIL, 2008).

O estudo, foi realizado em um curso superior de Engenharia de Produção.

A experiência contou com a participação de quarenta alunos e um mediador, que foi o professor da disciplina, que atuou propondo os temas relacionados à disciplina para

discussão on-line por um período de uma semana, em um grupo da disciplina no Facebook, funcionando como um fórum de discussões, parecido com o Moodle, mas com mais familiaridade dos alunos, proporcionando mais interatividade e portabilidade, devido a possibilidade de acesso também pelo smartphones.

O mediador, era responsável por conduzir e nortear as discussões.

Após os debates sugeridos, um questionário on-line foi enviado para os participantes, para traçar o perfil dos integrantes e recolher informações para compor os resultados da pesquisa.

As respostas foram tabuladas com o software Excel, e posteriormente analisadas.

4. Resultados e discussão

Entre os participantes que responderam o questionário, quatro são do sexo feminino e trinta do sexo masculino, sendo que 65% possuem idade entre 18 a 25 anos e 35% entre 25 e 40 anos.

As identidades dos participantes foram preservadas.

Por meio das respostas fornecidas no questionário, pode-se constatar algumas informações relevantes, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Perguntas e respostas dos alunos

Perguntas realizadas	Sim	Não
Utiliza o Facebook diariamente?	100%	0%
Os professores fazem parte dos contatos do Facebook?	80%	20%
Já fez alguma vez questionamento ao professor pelo Facebook?	50%	50%
O Facebook pode ser utilizado como apoio ao ensino?	95%	5%
Ficou satisfeito com a utilização do Facebook na disciplina?	90%	10%
A utilização do Facebook na disciplina permitiu a troca de informações entre os alunos e entre alunos e professor?	85%	15%
A utilização do Facebook na disciplina foi importante?	90%	10%
A utilização do Facebook na disciplina ajudou a tirar dúvidas?	95%	5%
A utilização do Facebook na disciplina foi eficaz?	95%	5%

Analisando os dados da Tabela 1, observa-se que o uso do Facebook faz parte do cotidiano dos alunos, sendo que todos os alunos afirmaram fazer parte da rede, justamente por isto seja importante pensar em novas propostas que incluam esta ferramenta nas atividades educacionais.

Segundo Pereira et. al. (2012), o Facebook quando usado com objetivos específicos e bem definidos, pode promover a interação e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

A maioria dos alunos possuem os professores em seus contatos do Facebook, e metade dos alunos já fizeram algum tipo de questionamento a algum dos seus professores sobre algum tema das disciplinas.

A maioria dos participantes afirmaram que o Facebook pode ser utilizado como apoio ao ensino, ficando satisfeitos com a utilização do Facebook na disciplina, principalmente visto que é uma importante ferramenta de comunicação e compartilhamento de conteúdo.

Tendo como principal vantagem a facilidade de troca de mensagens de maneira síncrona, quando estão on-line, ou assíncrona, quando não estão.

Esse tipo de comunicação é importante, já que o aluno pode fazer questionamentos ao professor a qualquer momento, não sendo necessário o contato pessoal, colaborando com

o processo de ensino e aprendizagem, visto que a troca de informações é quase que em tempo real.

O Facebook pode ser um colaborador do ensino, sendo necessário mais iniciativas para o uso do mesmo.

A maioria também afirmou que a utilização do Facebook permitiu a troca de informações e contudo entre os alunos e entre alunos e professor, em diversos formatos, tais como vídeos, áudios, slides, entre outros, e que a utilização do Facebook na disciplina foi importante, visto que ajudou a maioria dos alunos a sanar suas dúvidas.

Mostrando que a ferramenta pode ser muito eficaz como apoio nas práticas pedagógicas, agregando valor ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos.

Moran (2013) diz que as tecnologias afetam a educação, modificando a condição de lugar e tempo de estudo, mas entretanto ainda há muitas resistências, principalmente pela falta de capacitação de profissionais para utilização das TDIC e pelo fato de que esses recursos possam trazer dispersão aos alunos.

Observou-se ainda que a utilização de tecnologias móveis facilita a interação e rompe com a barreira imposta pelos espaços temporais. Conforme apontou Saboia, Vargas e Viva (2013).

Atualmente o uso dos métodos tradicionais de ensino não fazem mais sentido, visto a facilidade de acesso à informação e a tecnologia, tais como o uso de dispositivos móveis e do Facebook no ambiente escolar.

Os alunos comentaram que a praticidade e facilidade que eles têm no acesso ao Facebook, e por ser amplamente conhecido e utilizado entre eles, também facilitou o aprendizado de maneira descontraída, prazerosa e dinâmica, além de que contribuiu para o aumento da autonomia, buscando conhecimentos a mais do que solicitados pelo professor, permitindo que os alunos se tornem responsáveis por sua própria aprendizagem.

Sentiram-se motivados em participar das discussões por poderem tirar suas dúvidas a qualquer momento.

Alguns relataram perder a timidez utilizando a plataforma e com isto participaram mais ativamente das discussões, toda via alguns alunos disseram que não se sentiram totalmente confortáveis em expor suas opiniões por meio do grupo do Facebook.

A participação dos alunos se mostrou efetiva, disponibilizando links de textos, vídeos e slides.

Os alunos afirmaram em sua maioria, que a utilização da rede social facilitou nas discussões, sendo mais fácil interagir on-line do que presencialmente, sentindo-se mais à vontade para comunicar do que na sala de aula.

Alguns alunos relataram que gostaram da utilização do Facebook, porque mesmo quando faltavam as aulas tinham como acessar os conteúdos perdidos, por estarem disponíveis on-line, ainda poderiam rever quantas vezes fosse necessário para o aprendizado. Favoreceu também o vínculo entre os alunos e entre os alunos com o professor.

Deste modo, conforme Aragão et. al. (2018), as estratégias educativas devem ser dinâmicas, participativas, interativas, lúdicas, significativas e alegre.

Os usos das mídias sociais, como o Facebook, favorecem o alcance desses objetivos, por fazerem parte do cotidiano dos alunos, desde que seja de forma planejada.

Os resultados das análises do projeto demonstraram que a aprendizagem aconteceu de forma integradora e colaborativa, incentivando a cooperação entre os estudantes, e possibilitando a integração entre a tecnologia e a sala de aula, melhorando o ambiente

escolar, motivando a participação entre grupos formados em sala, favorecendo o diálogo e o debate crítico.

Além de que, o uso pedagógico de uma rede social amplamente conhecida, possibilitou ampliar o debate virtual.

5. Considerações finais

O presente relato demonstrou que o Facebook pode ser uma excelente ferramenta utilizada no contexto educacional.

Observou-se que o AVA pode ser substituído pelo Facebook, ou simplesmente servir como uma alternativa a esse ambiente, funcionando como um fórum, compartilhando conteúdos relacionados a disciplina e sanando as dúvidas com ajuda dos colegas e do professor.

Foi verificado que a mediação pelo professor é fundamental neste tipo de atividade, propondo temas e estimulando a participação dos alunos.

Outro ponto forte no processo de ensino e aprendizagem é a possibilidade de comunicação e interação entre os alunos e com o professor em nos mais variados lugares ou em qualquer momento que o aluno sinta necessário, principalmente por meio de um telefone móvel.

Assim, conclui-se que o Facebook, na opinião dos participantes deste estudo, pode ser uma ferramenta muito eficaz como apoio nas práticas pedagógicas, agregando valor ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos.

A análise dos resultados mostrou que os alunos apoiam a ideia de inserir o Facebook como uma plataforma educacional.

Como sugestão de trabalho futuro, considera-se a possibilidade da utilização do Facebook em práticas educacionais com alunos de outros níveis e modalidades de ensino, para comparação dos resultados em perfis e faixas etárias variadas.

Referências

ALENCAR, G. A.; MOURA, M. R.; BITENCOURT, R. B. Facebook Como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os professores e alunos do IFSertão-PE. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 6, p. 86-93, 2013.

ARAGÃO, J. M. N.; GUBERT, F. do A.; TORRES, R. A. M.; SILVA, A. S. R. da; VIEIRA, N. F. C. The use of Facebook in health education: perceptions of adolescent students. **Rev Bras Enferm.** 71(2):286-292, 2018.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa TIC Domicílios 2013: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil [Internet], 2014. Acesso em 04 Junho de 2018. Disponível em: http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf.

DIESEL, A.; MARCHESAN, M. R.; MARTINS, S. N. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**, Lajeado, ano 37, 2016.

FACEBOOK. **Princípios**. 2018. Acesso em 04 Junho de 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/principles.php>.

FERREIRA, J. de L.; CORREA, B. R. do P. G.; TORRES, P. L. O uso pedagógico da rede social Facebook. **Colabor@ - A Revista Digital da CVA-RICESU**, v. 7, p. 1-16, 2012. Acesso em 04 Junho de 2018. Disponível em: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199/152>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JULIANI, D. P.; JULIANI, J. P.; SOUZA, J. A. de; BETTIO, R. W. de. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, p. I-XI, 2012.

LIMA, J. de O.; ANDRADE, M. N. de; DAMASCENO, R. J. de A. **A resistência do professor diante das novas tecnologias**. p. 1-4, 2010. Acesso em 03 de junho de 2018. Disponível em: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula_1/Lima_Jeane_Oliveira.pdf.

MATTAR, J. **O uso das redes na educação**, 2012. Acesso em 03 Junho de 2018. Disponível em: <http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=5487>.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2013.

PAZ, D. P.; REITER, S. V. de S. **Tecnologias Digitais e novas formas de ensino**. In: BIZIAK, Jacob Santos; STOCKMANN, Jussara Isabel; CONCEIÇÃO, Katia Cilene S. S. **Linguagens Híbridas na prática docente**. São Paulo: Pedro e João, 2017.

PEREIRA, L. R.; SCHUHMACHER, V. R. N.; SCHUHMACHER, E.; DALFOVO, O. O uso da tecnologia na educação, priorizando a tecnologia móvel, **Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – SENEPT**, 2012. Acesso em 03 Junho de 2018. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2012/GT-02/GT02-014.pdf.

SABOIA, J.; VARGAS, P. L. de; VIVA, M. A. de A. O uso dos dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem no meio virtual. **Revista Cesuca Virtual: Conhecimento Sem Fronteiras**, v.1, n. 1. p. 1-13, 2013. Acesso em 03 Junho de 2018. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/cesucavirtual/article/view/424/209>.

SANTI, A. de; GARATTONI, B. O lado negro do Facebook. **Revista Super Interessante**, 2015. Acesso em 03 Junho de 2018. Disponível em: <http://super.abril.com.br/superarquivo/348>.

SEABRA, C. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

UNICEF. **Fundo das nações unidas para a infância**. O uso da internet por adolescentes. Brasília, DF: UNICEF, 2013. Acesso em 04 Junho de 2018. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf.